

Internalização do Ideal de Magreza e Insatisfação com a Imagem Corporal em Meninas Adolescentes

Leonardo de Sousa Fortes

*Faculdade de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Juiz de Fora
Juiz de Fora, MG, Brasil*

Ana Carolina Soares Amaral

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais
Campus Barbacena, MG, Brasil*

Sebastião de Sousa Almeida

*Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo
Ribeirão Preto, SP, Brasil*

Maria Elisa Caputo Ferreira

*Faculdade de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Juiz de Fora
Juiz de Fora, MG, Brasil*

RESUMO

O objetivo da pesquisa foi analisar o impacto da internalização do ideal de magreza na insatisfação com a imagem corporal (IC) em adolescentes do sexo feminino. A amostra foi constituída por 273 sujeitos com idade entre 11 e 15 anos. Utilizou-se o *Body Shape Questionnaire* (BSQ) para avaliar a IC. Utilizaram-se as subescalas “Internalização Geral” e “Internalização Atlética” do *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-3* (SATAQ-3) para avaliar a influência da mídia sobre a IC. Os resultados evidenciaram diferenças tanto na subescala internalização geral ($p=0,001$) quanto na internalização atlética ($p=0,01$) em função das classificações do BSQ. O modelo de regressão indicou influências estatisticamente significativas das subescalas do SATAQ-3 nos escores do BSQ ($p=0,001$). Concluiu-se que a internalização do ideal de corpo sociocultural foi importante preditor da insatisfação com o peso e a aparência física em jovens meninas.

Palavras chave: Imagem corporal; Magreza; Adolescentes.

ABSTRACT

Internalization of Thin Ideal and Body Image Dissatisfaction in Female Adolescents

The aim in this study was to analyze the impact of the internalization of the thin ideal on the body image (BI) dissatisfaction in adolescent girls. The sample consisted of 273 subjects aged between 11 and 15 years. We used the *Body Shape Questionnaire* (BSQ) to assess body image dissatisfaction. The subscales “Overall Internalization” and “Athletic Internalization” of the *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-3* (SATAQ-3) to evaluate media influence on body image. The results showed differences both in the overall internalization ($p=0.001$) and the athletic internalization ($p=0.01$) subscale according to the ratings of the BSQ. The regression model indicated statistically significant influences of the SATAQ-3 subscales on the BSQ ($p=0.001$) scores. We concluded that the internalization of the sociocultural body ideal was an important predictor of dissatisfaction with weight and physical appearance in young girls.

Keywords: Body image; Thinness; Adolescents.

RESUMEN

Internalización del Ideal de Delgadez y la Insatisfacción Imagen Corporal en Mujeres Adolescentes

El objetivo de la investigación fue analizar el impacto de la internalización de la delgada insatisfacción ideado imagen corporal (IC) en mujeres adolescentes. La muestra consistió en 273 sujetos de edades comprendidas entre los 11 y 15 años. Se utilizó el *Body Shape Questionnaire* (BSQ) para evaluar el IC. Se utilizó la subescalas “Internalización General” y “Internalización Athletic” de las *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-3* (SATAQ-3) para evaluar la influencia de los medios en la IC. Los resultados mostraron diferencias tanto en la subescala de internalización global ($p=0,001$) y la internalización atlético ($p=0,01$) de acuerdo con las calificaciones de BSQ. El modelo de regresión indicó estadísticamente significativas influencias subescala SATAQ-3 en las puntuaciones del BSQ ($p=0,001$). Se concluyó que la internalización de cuerpo ideal sociocultural es un predictor importante de insatisfacción con el peso y el aspecto físico en las niñas.

Palabras clave: La imagen corporal; delgadez; adolescente.

INTRODUÇÃO

Imagem corporal é um construto multifacetado e dinâmico que engloba sentimentos, pensamentos, comportamentos e crenças a respeito do próprio corpo (Amaral, Cordás, Conti e Ferreira, 2011; Barbosa, Matos e Costa, 2011; Conti, Cordás e Latorre, 2009; Laus, Miranda, Almeida, Costa e Ferreira, 2012; Rodgers, Cabron e Paxton, 2011). A insatisfação com a imagem corporal pode ser definida como um de seus componentes e refere-se à depreciação com o peso e a aparência física (Flament, Hill, Buckholz, Henderson e Tasca, 2012; Gondoli, Corning, Salafia, Bucchianeri e Fitzsimmons, 2011; Mota, Laus, Almeida, Costa e Moreira, 2012). Evidências apontam elevada prevalência de insatisfação com a imagem corporal na população adolescente (Conti et al., 2009; Miranda, Conti, Bastos e Ferreira, 2011), principalmente no sexo feminino (Alvarenga, Philippi, Lourenço, Sato e Scagliusi, 2010; Alves, Vasconcelos, Calvo e Neves, 2008; Fortes e Ferreira, 2011).

Gondoli et al. (2011) e Rodgers et al. (2011) salientam que a mídia é o principal agente influenciador negativo na imagem corporal de jovens. Alguns autores ressaltam que a exposição de corpos de modelos/atrizes costuma causar impacto imediato na idealização morfológica sociocultural em sujeitos do sexo feminino (Amaral et al., 2011; Flament et al., 2012; Mota et al., 2012; Souza, Souza, Hira, Luciano e Souza, 2011). Neste sentido, meninas/mulheres podem enaltecer a aparência física direcionada para a magreza, sendo que, para muitas destas, esta estética corporal é inatingível (Miranda et al., 2011). Estudos neste sentido apontam que este fenômeno parece acometer com maior facilidade as adolescentes, que passam a buscar a morfologia imposta pelos meios de comunicação de massa, tais como: televisão, revistas e cinema (Flament et al., 2012).

A adolescência é um período compreendido dos 10 aos 19 anos de idade (WHO, 2007). Constitui-se em uma das etapas mais críticas na formação do indivíduo, caracterizada por instabilidade física (Siervogel et al., 2003), psicológica e social (Miranda et al., 2011). Neste período, um dos principais desafios consiste em aceitar-se e, assim, ser capaz de responder por si, fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades. Além disso, o corpo da jovem passa por diversas alterações morfológicas reguladas pelo processo maturacional (Baxter-Jones, Elsermann, Sherar, 2005), dentre elas: acentuação de gordura corporal e estirão de crescimento em estatura (Mirwald, Baxter-Jones, Bailey e Beunen, 2002; Siervogel et al., 2003). Estas alterações físicas podem influenciar diretamente a

construção da imagem corporal do sujeito, o que pode repercutir positiva ou negativamente na insatisfação corporal, podendo ou não desencadear agravantes ao final deste processo.

Parece que as alterações morfológicas provenientes do período da adolescência vão de encontro à idealização sociocultural de corpo para o sexo feminino, que por sua vez, preconiza a magreza (Fitzsimmons-Craft et al., 2012). Todavia, estima-se que, independentemente da estética corporal apresentada, as adolescentes parecem estar vulneráveis à internalização do ideal corporal preconizado na cultura vigente (Amaral et al., 2011; White e Halliwell, 2010). Sendo assim, na adolescência, a jovem pode aumentar a internalização do ideal de magreza, repercutindo negativamente na satisfação com a imagem corporal, mesmo em meninas com corpos eutróficos (Helfert e Warschburger, 2011; Kelly, Bullick e Mazeo, 2011).

Confirmando a exposição das ideias/hipóteses acima, Fitzsimmons-Craft et al. (2012), Gondoli et al. (2011) e Rodgers et al. (2011) identificaram que a internalização do ideal de magreza impactou significativamente na insatisfação com a imagem corporal em mulheres. Contudo, estas investigações foram realizadas em países desenvolvidos. Desta maneira, fica evidente a escassez de estudos utilizando amostras de países em desenvolvimento, como o Brasil. Diante do exposto, o objetivo da presente pesquisa foi analisar o impacto da internalização do ideal de magreza na insatisfação com a imagem corporal em adolescentes do sexo feminino.

MÉTODO

Participantes

Segundo informações da Secretaria de Educação de Juiz de Fora (www.pjf.mg.gov.br/se), a população de adolescentes do sexo feminino entre 11 e 15 anos, matriculada nas escolas do município em 2011 era de aproximadamente 20.000 alunas. Deste modo, realizou-se cálculo amostral utilizando os seguintes critérios, seguindo recomendações de Alves et al. (2008): prevalência de 25% para insatisfação corporal de acordo com os achados de Helfert e Warschburger (2010), Miranda et al. (2011) e Mousa, Mashal, Al-Domi e Jibril (2010), 95% de confiança, 5% de erro amostral e 1,2 para efeito de desenho, totalizando assim, 262 escolares para obter-se a amostra representativa da população em questão.

A amostra proporcional foi estratificada em função da inserção das escolas nas regiões sociogeográficas do município de Juiz de Fora (norte, sul e centro) e o tipo de vinculação administrativa (pública e privada)

e, em seguida, distribuída no ensino fundamental. A seleção ocorreu aleatoriamente, por meio de sorteio simples, em duas etapas. Realizou-se, primeiro, o sorteio das escolas em cada região e, posteriormente, o sorteio dos adolescentes nessas unidades. As escolas foram selecionadas valendo-se da relação fornecida pelo setor de estatística da Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais. A amostra final da pesquisa foi distribuída em seis pontos diferentes de coleta (escolas) e constituída por adolescentes presentes nas escolas nos dias da coleta.

Foram incluídas na pesquisa somente jovens que apresentassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado pelo responsável e que estivessem regularmente matriculadas no ensino fundamental na cidade de Juiz de Fora/MG no ano de 2012. Sendo assim, participaram da investigação 294 meninas, no entanto, 21 destas foram excluídas por não apresentarem os questionários preenchidos em sua totalidade.

Instrumentos

Body Shape Questionnaire (BSQ)

O BSQ é um instrumento de autopreenchimento composto por 34 perguntas no formato de escala do tipo Likert, de pontos, variando de 1 = Nunca até 6 = Sempre, que busca avaliar a frequência de preocupação/descontentamento que o jovem possui com o peso e a aparência física, ou seja, a insatisfação com sua imagem corporal. Quanto maior o escore, maior é a depreciação que o avaliado tem com sua aparência corporal. A pontuação final do BSQ ainda permite a categorização em: <80 livre de insatisfação corporal; ≥ 80 e <110 leve insatisfação; ≥ 110 e <140 moderada insatisfação e; ≥ 140 grave insatisfação corporal. Este questionário foi validado para a população adolescente brasileira (Conti et al., 2009), mostrando boas propriedades psicométricas. Para a presente amostra foi calculada a consistência interna pelo alfa de Cronbach, obtendo-se valor de 0,96.

Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-3 (SATAQ-3)

A fim de avaliar a influência da mídia sobre a imagem corporal, as jovens responderam ao SATAQ-3. Esta ferramenta é pontuada em escala do tipo Likert com cinco opções de resposta (“Discordo totalmente” até “Concordo totalmente”). O escore total do SATAQ-3 é calculado pela soma das respostas, sendo que a maior pontuação representa maior influência dos aspectos socioculturais na imagem corporal. O questionário é composto por 30 perguntas

destinadas a avaliar a internalização geral dos padrões socialmente estabelecidos (nove itens), incluindo o ideal de corpo atlético (cinco itens), a pressão exercida por estes padrões (sete itens) e a mídia como fonte de informações sobre aparência (nove itens). No entanto, para a presente investigação foram utilizadas somente as subescalas “Internalização Geral” e “Internalização Atlética”, totalizando 14 itens. A versão do SATAQ-3 utilizada neste estudo foi traduzida e adaptada para a população jovem brasileira (Amaral et al., 2011), tendo sua validade de conteúdo e de construto, além de sua reprodutibilidade e consistência interna, atestadas para esta população (Amaral, Ribeiro, Conti, Ferreira, e Ferreira, no prelo). Para a presente amostra foi calculada a consistência interna pelo alfa de Cronbach, obtendo-se valores satisfatórios de 0,84 e 0,87 para as subescalas “Internalização Geral” e “Internalização Atlética”, respectivamente.

Procedimentos

Os diretores de dez escolas (cinco privadas e cinco públicas) foram convidados a participar da pesquisa, sendo informados sobre objetivos e procedimentos do estudo. No entanto, somente seis destes (três privadas e três públicas) concordaram com a participação das alunas nas coletas. Após a autorização das direções das escolas foram realizadas reuniões, com cada uma das turmas, a fim de explicar os objetivos e procedimentos necessários para inclusão das escolares no estudo. Foi entregue o TCLE as adolescentes, pedindo-lhes que devolvessem devidamente assinados pelos responsáveis na semana seguinte, em caso de assentimento de sua participação voluntária.

A pesquisa foi realizada em um único momento. As alunas responderam aos instrumentos (BSQ e SATAQ-3), acrescido de um questionário qualitativo para identificação de dados demográficos (idade). Esta etapa foi realizada em grupo, por um único pesquisador, que padronizou as explicações verbais, na tentativa de evitar interferências inter-avaliadores.

O projeto deste estudo obteve aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal de Juiz de Fora (protocolo 2282.022.2011) de acordo com a Lei 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

Análise dos dados

Utilizaram-se medidas de tendência central (média) e dispersão (desvio padrão e frequência) para descrever as variáveis da pesquisa. Aplicou-se análise univariada de covariância (ANCOVA) para comparar a internalização geral e a internalização atlética em função das classificações do BSQ,

utilizando a idade como covariável. Utilizou-se o *post hoc de Bonferroni* para identificar tais diferenças. Conduziu-se a regressão múltipla *stepwise* para avaliar o impacto da internalização atlética e internalização geral na insatisfação com a imagem corporal. Todos os dados foram tratados no software SPSS 17.0, adotando-se nível de significância de 5%.

RESULTADOS

A amostra final foi constituída por 273 adolescentes com média de idade de 13,03 ($\pm 1,59$) anos. A análise descritiva dos escores obtidos no BSQ e no SATAQ-3 está apresentada na Tabela 1.

TABELA 1
Dados descritivos do BSQ e idade de adolescentes do sexo feminino (Juiz de Fora/MG, 2012)

Variável	Mínimo	Máximo	Média	DP
BSQ	34	186	65,26	32,88
Internalização Geral	0	31	14,86	7,01
Internalização Atlética	0	18	8,59	3,78

BSQ=Body Shape Questionnaire; DP=desvio padrão.

No que tange as classificações do BSQ, os achados demonstraram que 60,8% das adolescentes estavam livres de insatisfação com a imagem corporal, 18,3% apresentaram leve insatisfação, 11,7% indicaram

moderada insatisfação e 9,2% apontaram grave insatisfação com a sua imagem corporal.

A respeito da comparação da internalização geral e internalização atlética em função das classificações do BSQ, a ANCOVA evidenciou resultados que merecem destaque. Encontraram-se diferenças tanto na subescala internalização geral ($F=11,31$; $p=0,001$) quanto na internalização atlética ($F=8,66$; $p=0,01$). Neste sentido, jovens livres de insatisfação corporal apresentaram menor internalização geral quando comparadas as adolescentes com leve ($p=0,001$), moderada ($p=0,001$) e grave ($p=0,001$) insatisfação corporal. Do mesmo modo, meninas livres de insatisfação corporal demonstraram menor internalização atlética em relação às jovens com leve ($p=0,03$), moderada ($p=0,01$) e grave ($p=0,01$) insatisfação corporal. Ademais, o *post hoc de Bonferroni* apontou que adolescentes com leve insatisfação tinham menor internalização atlética quando comparadas as meninas com moderada ($p=0,02$) e grave ($p=0,01$) insatisfação corporal (Tabela 2).

O modelo de regressão indicou influências estatisticamente significativas das subescalas do SATAQ-3 nos escores do BSQ ($F=17,38$; $p=0,001$). A “Internalização Geral” explicou 34% da variância da insatisfação corporal ($F=33,81$; $p=0,001$), enquanto a “Internalização Atlética” impactou sob 17% na variância das pontuações do BSQ ($F=14,03$; $p=0,001$), conforme pode ser observado na Tabela 3.

TABELA 2
Média e desvio padrão das subescalas “Internalização Geral” e “Internalização Atlética” segundo classificações do BSQ em adolescentes do sexo feminino (Juiz de Fora/MG, 2012)

Variável	Classificações BSQ			
	Livre (N=166)	Leve (N=50)	Moderada (N=32)	Grave (N=25)
	Média (DP)			
Internalização Geral	12,99 (0,87) ^b	20,33 (2,00)	22,19 (3,19) ^a	22,19 (4,49) ^a
Internalização Atlética	8,00 (0,50) ^{b, d}	9,66 (1,16) ^c	11,34 (1,86) ^a	13,34 (2,61) ^b

BSQ=Body Shape Questionnaire; DP=desvio padrão.

^a $p<0,05$ em relação a “Livres”; ^b $p<0,05$ em relação a “Leve”; ^c $p<0,05$ em relação a “Moderada”; ^d $p<0,05$ em relação a “Grave”.

TABELA 3
Impacto das subescalas “Internalização Geral” e “Internalização Atlética” nos escores do BSQ em adolescentes do sexo feminino (Juiz de Fora/MG, 2012)

Variável	Bloco	B	R	R ²	R ^{2*}	p valor
IG	1	0,58	0,58	0,34	0,33	$p\leq 0,001$
IA	2	0,42	0,41	0,17	0,16	$p\leq 0,001$
IG*IA	3	0,51	0,59	0,35	0,33	$p\leq 0,001$

R^{2*} = R² ajustado; IG = Internalização Geral; IA = Internalização Atlética; IG*IA = Interação entre Internalização Geral e Internalização Atlética.

DISCUSSÃO

A presente investigação teve como premissa analisar o impacto da internalização do ideal de magreza na insatisfação corporal em adolescentes do sexo feminino. Alguns pesquisadores têm identificado elevada influência da internalização do ideal de magreza na depreciação com o peso e a aparência física no sexo feminino (Flament et al., 2012; Gondoli et al., 2011; Rodgers et al., 2011). Entretanto, tais pesquisas foram realizadas em países desenvolvidos como Canadá, Austrália e Estados Unidos. Nenhum estudo semelhante foi realizado no Brasil até o momento. Sendo assim, esta investigação caracteriza-se como a primeira a utilizar instrumentos com atestadas qualidades psicométricas para analisar o impacto da mídia/cultura no descontentamento com o corpo.

Os resultados do presente estudo demonstraram prevalência de aproximadamente 40% para insatisfação corporal. Estes dados corroboram achados de outros estudos realizados com adolescentes brasileiros (Alvarenga et al., 2010; Alves et al., 2008; Laus et al., 2012), indicando que as meninas brasileiras costumam apresentar preocupação com a aparência corporal. Neste sentido, Laus et al. (2012) salientam que as meninas sentem-se mais pressionadas em alterar a morfologia corporal direcionada para a magreza. Rodgers et al. (2011), acrescentam ainda, que a mídia tem sido considerada o principal agente cultural na influência da imagem corporal, juntamente com os amigos e familiares. Sendo assim, a exposição de figuras de modelos/atrizes com magreza excessiva e comentários negativos a respeito da aparência corporal advindos de familiares e amigos parecem ser os principais desencadeadores da insatisfação com a imagem corporal no sexo feminino (Amaral et al., no prelo; Conti, Scagliusi, Queiroz, Hearst, e Cordás, 2010).

Pode-se dizer que os resultados deste estudo corroboram estes pressupostos. No que concerne às comparações das subescalas do SATAQ-3 segundo as classificações do BSQ, os achados evidenciaram que as jovens com menores níveis de insatisfação corporal apresentaram, também, menor internalização geral/atlética. Flament et al. (2012) afirmam que a internalização do ideal de magreza é o principal fator de risco para alteração em construtos da imagem corporal. Do mesmo modo, outras evidências sugerem o impacto da internalização do ideal de corpo sociocultural sobre a insatisfação com a imagem corporal em jovens do sexo feminino (Laus et al., 2012; Rodgers et al., 2011). Acrescentando, Gondoli et al. (2011) argumentam que adolescentes residentes em países ocidentais, como o Brasil, podem apresentar graus mais ríspi-

dos concernentes ao descontentamento com o corpo. Estes mesmos autores ressaltam que a exposição de corpos magros pela mídia é ainda mais exacerbada em países ocidentais quando comparados aos orientais, o que pode repercutir negativamente na internalização do ideal de magreza com ligeira consequência na insatisfação com a imagem corporal, fato evidenciado pelos resultados deste estudo.

Em relação ao modelo de regressão múltipla, os resultados apontaram influências significativas das subescalas do SATAQ-3 nos escores do BSQ. Estes achados indicam que a internalização do ideal de magreza e a internalização de corpo atlético modularam a depreciação com o peso e a aparência física em escolares do sexo feminino da cidade de Juiz de Fora/MG. Todavia, tais resultados evidenciaram maior impacto do ideal de magreza sobre a insatisfação corporal do que o ideal atlético. Talvez, conforme a literatura tem preconizado (Alvarenga et al., 2010; Alves et al., 2008; Conti et al., 2009), as jovens parecem se preocupar mais em serem magras ao invés de atingirem morfologia com linearidade muscular. Na busca pelo corpo delgado, as adolescentes do sexo feminino, inclusive as atletas, preocupam-se mais em se adequar a estética da cultura vigente, no caso do Brasil, a magreza, nem que para isso tenham de utilizar métodos inadequados para perda/controlar de peso (Fortes, Almeida, Laus, e Ferreira, 2012). Desta maneira, é possível que a internalização do ideal de corpo sociocultural influencie também o surgimento de comportamentos alimentares deletérios à saúde, como a autoindução de vômitos, a restrição alimentar e o uso de laxantes/diuréticos (Rodgers et al., 2011).

O tema de impacto da internalização do ideal de corpo sociocultural sobre construtos da imagem corporal ainda permanece como tópico a ser investigado. A presente pesquisa procurou preencher uma pequena parcela da lacuna do conhecimento existente. No entanto, o presente estudo apresentou importantes limitações. Uma delas foi utilizar os questionários como instrumentos principais. Pesquisadores afirmam que os indivíduos podem não responder com fidedignidade a ferramentas autoaplicáveis (Fortes e Ferreira, 2011; Fortes et al., 2012). Portanto, os resultados podem não refletir a realidade do contexto avaliado, visto que o resultado final é fruto de respostas subjetivas. Entretanto, pesquisadores destacam a relevância destes instrumentos em pesquisas com grandes amostras, desde que tenham suas qualidades psicométricas asseguradas (Amaral et al., no prelo; Reinchenheim e Moraes, 2007). Além disso, utilizou-se instrumento não validado para a população-alvo deste estudo (SATAQ-3), o que representa uma limitação

importante. Entretanto, a elevada consistência interna deste questionário entre as adolescentes participantes desta investigação dão indícios de boas qualidades psicométricas da escala também entre esta população. Outra limitação foi o delineamento do tipo transversal. Sendo assim, não foi possível realizar inferência de causalidade. Isso significa que não se tem como avaliar o grau de intensidade e a direção das associações encontradas entre o desfecho do estudo e as variáveis independentes. Apesar destas limitações, acredita-se que a presente pesquisa mostre resultados importantes que merecem ser discutidos na literatura científica.

Por fim, os resultados permitiram concluir que a internalização do ideal de magreza impactou sobre a insatisfação corporal em adolescentes do sexo feminino. Em outras palavras, pode-se dizer que a internalização do ideal de corpo sociocultural foi importante preditor da insatisfação com o peso e a aparência física em jovens meninas.

Recomenda-se a inserção de programas de acompanhamento psicológico com meninas escolares a fim de reduzir a prevalência de idealização de magreza e de sentimentos depreciativos com o próprio corpo. Além disso, sugere-se que sejam realizados estudos averiguando a influência da internalização do ideal de corpo sociocultural na insatisfação com a muscularidade em adolescentes do sexo masculino, bem como observações que busquem investigar a direção destas relações.

REFERÊNCIAS

- Alvarenga, M. S., Philippi, S. T., Lourenço, B. H., Sato, P. M. & Scagliusi, F. B. (2010). Insatisfação com a imagem corporal em universitárias brasileiras. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 59(1), 44-51. <http://dx.doi.org/10.1590/S0047-20852010000100007>
- Alves, E., Vasconcelos, F. A. G., Calvo, M. C. M. & Neves, J. (2008). Prevalence of symptoms of anorexia nervosa and dissatisfaction with body image in female adolescents in Florianópolis, Santa Catarina, Brazil. *Cadernos de Saúde Pública*, 24(3), 503-512. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2008000300004>
- Amaral, A. C. S., Cordás, T. A., Conti, M. A. & Ferreira, M. E. C. (2011). Equivalência semântica e avaliação da consistência interna da versão em português do Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-3 (SATAQ-3). *Cadernos de Saúde Pública*, 27(8), 1487-1497. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2011000800004>
- Amaral, A. C. S., Ribeiro, M. S., Conti, M. A., Ferreira, C. S. & Ferreira, M. E. C. (in press). Psychometric evaluation of the Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-3 among Brazilian young adults. *The Spanish Journal of Psychology*.
- Barbosa, M. R., Matos, P. M. & Costa, M. E. (2011). As relações de vinculação e a imagem corporal: Exploração de um modelo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 27(3), 273-282. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722011000300002>
- Baxter-Jones, D., Eisenmann, J. C. & Sherar, L. B. (2005). Controlling for maturation in Pediatric exercise science. *Pediatric Exercise Science*, 17(1), 18-30.
- Conti, M. A., Cordás, T. A. & Latorre, M. R. D. O. (2009). A study of the validity and reliability of the Brazilian of the Body Shape Questionnaire (BSQ) among adolescents. *Revista Brasileira de Saúde Materna e Infantil*, 9(3), 331-338. <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-38292009000300012>
- Conti, M. A., Scagliusi, F., Queiroz, G. K. O., Hearst, N. & Cordás, T. A. (2010). Adaptação transcultural: tradução e validação de conteúdo para o idioma português do modelo da Tripartite Influence Scale de insatisfação corporal. *Cadernos de Saúde Pública*, 26(3), 503-513. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2010000300008>
- Fitzsimmons-Craft, E. E., Harney, M. B., Koehler, L. G., Danzi, L. E., Riddell, M. K. & Bardone-Cone, A. M. (2012). Explaining the relation between thin ideal internalization and body dissatisfaction among college women: The roles of social comparison and body surveillance. *Body image*, 9(1), 40-49. <http://dx.doi.org/10.1016/j.bodyim.2011.09.002>
- Fortes, L. S., Almeida, S. S., Laus, M. F. & Ferreira, M. E. C. (2012). Level of psychological commitment to exercise and comparison of body dissatisfaction of athletes participating in the pan-american school games. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, 18(4), 238-241. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-86922012000400004>
- Fortes, L. S., Ferreira, M. E. C. (2011). Comparison of body dissatisfaction and inappropriate eating behavior in adolescent athletes of different sports. *Brazilian Journal of Physical Education and Sport*, 25(4), 707-716. <http://dx.doi.org/10.1590/S1807-55092011000400014>
- Flament, M. F., Hill, E. M., Buckholz, A., Henderson, K. & Tasca, G. A. (2012). Internalization of the thin and muscular body ideal and disordered eating in adolescence: The mediation effects of body esteem. *Body Image*, 9(1), 68-75. <http://dx.doi.org/10.1016/j.bodyim.2011.07.007>
- Gondoli, D. M., Corning, A. F., Salafia, E. H. B., Bucchianeri, M. M. & Fitzsimmons, E. E. (2011). Heterosocial involvement, peer pressure for thinness, and body dissatisfaction among young adolescent girls. *Body Image*, 8(2), 143-148. <http://dx.doi.org/10.1016/j.bodyim.2010.12.005>
- Helfert, S., Warschburger, P. (2011). A prospective study on the impact of peer and parental pressure on body dissatisfaction in adolescent girls and boys. *Body Image*, 8(1), 101-109. <http://dx.doi.org/10.1016/j.bodyim.2011.01.004>
- Kelly, N. R., Bulik, C. M. & Mazzeo, S. E. (2011). An exploration of body dissatisfaction and perceptions of Black and White girls enrolled in an intervention for overweight children. *Body image*, 8(2), 379-384. <http://dx.doi.org/10.1016/j.bodyim.2011.05.003>
- Laus, M. F., Miranda, V. P. N., Almeida, S. S., Costa, T. B. & Ferreira, M. E. C. (2012). Geografic location, sex and nutritional status play an important role in body image concerns among Brazilian adolescents. *Journal of Health Psychology*, 17(6), 315-322. <http://dx.doi.org/10.1177/1359105311434755>
- Miranda, V. P. N., Conti, M. A., Bastos, R. & Ferreira, M. E. C. (2011). Body dissatisfaction in Brazilian adolescents in small towns of Minas Gerais. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 60(3), 190-197. <http://dx.doi.org/10.1590/S0047-20852011000300007>
- Mirwald, R. L., Baxter-Jones, A. D. G., Bailey, D. A. & Beunen, G. P. (2002). An Assessment of maturity from anthropometric measurements. *Medicine & Science in Sport & Exercise*, 34(4), 689-694. <http://dx.doi.org/10.1093/ajph/95.9.1302>

- Mota, D. L., Laus, M. F., Almeida, S. S., Costa, T. M. B. & Moreira, R. C. M. (2012). Imagem corporal e suas relações com a atividade Física e o estado nutricional em adolescentes. *Psico*, 43(2), 327-242.
- Mousa, T., Mashal, R. H., Al-Domi, H. A. & Jibril, M. A. (2010). Body image dissatisfaction among adolescent schoolgirls in Jordan. *Body image*, 7(1), 46-50. <http://dx.doi.org/10.1016/j.bodyim.2009.10.002>
- Reichenheim, M. E., Moraes, C. L. (2007). Operationalizing the cross-cultural adaptation of epidemiological measurement instruments. *Revista de Saúde Pública*, 41(4), 665-673. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102006005000035>
- Rodgers, R., Cabrol, H. & Paxton, S. J. (2011). An exploration of the tripartite influence model of body dissatisfaction and disordered eating among Australian and French college women. *Body image*, 8(1), 208-215. <http://dx.doi.org/10.1016/j.bodyim.2011.04.009>
- Siervogel, R. M., Dmerath, E. W., Sschubert, C., Remsberg, K. E., Chumlea, W. C., Sun, S., Towne, B. (2003). Puberty and body composition. *Hormone Research*, 60(1), 36-45. <http://dx.doi.org/10.1159/000071224>
- Souza, A. A., Souza, J. C., Hirai, E. S., Luciano, H. A. & Souza, N. (2011). Estudo sobre a anorexia e bulimia nervosa em universitárias. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 27(2), 195-198. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722011000200012>
- White, J., Halliwell, E. (2010). Examination of a sociocultural model of excessive exercise among male and female adolescents. *Body Image*, 7(2), 227-233. <http://dx.doi.org/10.1016/j.bodyim.2010.02.002>
- World Health Organization – WHO (2007). Development of a WHO growth reference for school-aged children and adolescents. *Bulletin of the World Health Organization*, 85(9), 660-667. <http://dx.doi.org/10.2471/BLT.07.04349>

Recebido em: 05.10.2012. Aceito em: 09.01.2013.

Autores:

Leonardo de Sousa Fortes – Mestre em Educação Física – UFJF. Faculdade de Educação Física e Desportos – Universidade Federal de Juiz de Fora.

Ana Carolina Soares Amaral – Mestre em Educação Física – UFJF. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Campus Barbacena.

Sebastião de Sousa Almeida – Doutor em Farmacologia – USP. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. Professor do Departamento de Psicologia da Universidade de São Paulo.

Maria Elisa Caputo Ferreira – Doutora em Educação – USP. Faculdade de Educação Física e Desportos – Universidade Federal de Juiz de Fora. Programa de Pós Graduação em Psicologia – UFJF.

Enviar correspondência para:

Leonardo de Sousa Fortes
Rua Hameleto Fellet, 20/201 – Vale do Ipê
CEP 36036130, Juiz de Fora, MG, Brasil
E-mail: leodesousafortes@hotmail.com